

Nova distribuidora vai começar a vender clones de Macintosh da Power Computing no Brasil
por **HEINAR MARACY***



O modelo de Macintosh mais rápido hoje em dia não é fabricado pela Apple. O Macintosh mais caro também não. Em breve, o mais barato também não será. Decididamente, algo está mudando neste mercado.

Depois de dez anos sendo o único e exclusivo fabricante de Macintosh, a Apple decidiu finalmente licenciar seu sistema operacional e permitir que outras empresas fabricassem clones de seu micro. Hoje existem quatro empresas fabricando clones de Macintosh (*ver final da matéria*), cinco se contar a Bandai, que está lançando um console de videogame em parceria com a Apple. A perspectiva é de que esse número aumente consideravelmente no ano que vem, quando se espera que a produção de chips PowerPC seja suficiente para acomodar novos fabricantes.

O primeiro fabricante de clones de Macintosh também é o primeiro a chegar ao Brasil. A Power Computing lançou seus primeiros modelos em abril deste ano e está chegando agora ao Brasil, através da Geo Distribuidores, joint-venture formada por empresas do mercado Apple e revendas de PC. A Geo já está credenciando revendas para a distribuição dos micros da Power Computing que deverão estar no mercado em dezembro, sendo lançados oficialmente durante a feira Comdex Consumer, a ser realizada em São Paulo, no Anhembi, de 8 a 17 de dezembro.

UM MAC É UM MAC É UM MAC

Como o teste que você vai ver nas próximas páginas pôde confirmar, um clone de Macintosh pode ser igual, melhor ou pior que um Macintosh, dependendo do seu ponto de vista. Mas a principal diferença está no quesito que a maioria dos consumidores considera prioritário na hora de decidir sua compra: o preço. Segundo Clovis Cardoso, gerente comercial da Geo, um micro Power Computing "deverá custar no Brasil cerca de 20 a 30% mais barato que um modelo de Macintosh equivalente". Esse preço poderá variar de revenda para revenda.

Até o fechamento desta edição, a Geo não definiu ainda o preço para o Power 120, o modelo mais barato que irá vender no Brasil. "O modelo está sendo reposicionado e estamos renegociando seu preço de importação", diz Cardoso. Apenas a título de comparação, o topo de linha da Power Computing, um micro PowerWave com chip PowerPC 604 de 132MHz, com 16Mb de RAM, 1Gb de disco, CD-ROM de quádrupla velocidade e teclado expandido, deverá chegar ao consumidor final por cerca de US\$ 8 mil. Um Power Mac equivalente (o 9500/132) não sai por menos de US\$ 10 mil em uma revenda oficial Apple. A Geo está direcionando a venda dos Power Computing para os mercados de editoração eletrônica e, futuramente, desktop video e computação gráfica.

Quando comparado aos preços locais de Macintosh, o Power Computing leva uma considerável vantagem. Mas é bom lembrar que a política de distribuição da Apple no Brasil está mudando. Com novas distribuidoras ou com a montagem de equipamentos no Brasil (possibilidades já anunciadas pela Apple), essa relação poderá mudar.

Netscape: Power 100 Configurator

Location: <http://www.powercc.com/cgi-bin/byob.bash>

What's New? What's Cool? Handbook Net Search Net Directory Newsgroups

PowerComputing

Power 100 Configurator

Would you like a desktop or a tower case?

Please choose the amount of RAM you would like:

Please choose the hard drive you would like:

Power Computing now offers secondary hard drives. Please let us know if you would like one:

Would you like a Quad Speed CD-ROM (\$330) with this unit?
 Yes
 No

Would you like an internal [Iomega Zip Drive](#) (\$159) with this unit?
 Yes
 No

What type of monitor would you like?
 Sony 20" (\$1999)
 Sony 17" (\$899)
 Ikegami 17" (\$799)
 Sony 15" (\$499)
 14 inch (\$299)
 None

The Power 100 ships with a 256K Level 2 CPU Cache. We also offer a 512K Level 2 Cache (\$299). Would you like the 512K cache upgrade?
 Yes
 No

The Power 100 ships with DRAM-based primary video. We also offer a choice of secondary video options. Which would you prefer?
 No Secondary Video
 High Performance Video Card - 2MB VRAM (\$290)
 High Performance Video Card - 4MB VRAM (\$469)
 Apple AV Card - 2MB VRAM (\$459)

We now offer [external speakers](#) as an option. Please choose which speakers (if any) you would like:
 None
 Sony SRS-PC20 (\$39)
 Sony SRS-PC40 (\$79)
 Sony SRS-D2KPC (\$179)

Customer Service is very important to Power Computing. All Power Systems include a one-year Rapid Return warranty. However, on-site warranties are available to US customers. Please choose the type of service contract you would like:
 One Year Rapid Return (Standard)
 One Year On-Site (\$49)
 Two Year On-Site (\$149)
 Three Year On-Site (\$199)

To order, call 1-800-999-7279.

Connect: Host contacted. Waiting for reply...

Lá fora, é só montar seu modelo e esperar a caixa ser entregue em casa

AO GOSTO DO FREQUÊS

"A idéia é reproduzir no Brasil todas as vantagens que a Power Computing oferece a seus clientes nos EUA", diz Cardoso. Além do menor preço, as principais vantagens que os Power Computing levam em relação ao Mac é uma maior flexibilidade na configuração de seus modelos e uma oferta maior de softwares em *bundle*. "Já temos fechado uma opção de bundle com o software de ilustração Canvas 5 (*ver*

Tidbits) e estamos em negociação com a MetaTools (antiga HSC) para incluir alguns de seus produtos também.”

Segundo Cardoso, a flexibilidade de configuração vai depender de cada revenda, mas a idéia é oferecer mais opções do que as que existem hoje no mercado Mac. Inicialmente serão oferecidos para pronta-entrega no Brasil apenas modelos torre. Se o cliente quiser a versão *desktop* daquele modelo terá que encomendar. Não há muita razão em preferir o modelo *desktop*. Nos EUA, ele é cerca de US\$ 100 mais barato, mas em compensação, você perde uma baía de expansão.

Nos EUA, o cliente da Power Computing pode escolher na hora da compra se quer um modelo torre ou *desktop*, quanto quer de RAM, disco, VRAM, qual monitor, se quer seu computador com ZIP Drive, CD-ROM ou mais um disco interno, entre outras opções. A empresa tem até um “Online Configurator”, em sua página na Web, onde é possível fazer sua escolha de máquina ideal, descobrir imediatamente o quanto ela custaria e, se quiser, fazer o pedido.

Cardoso afirmou que a GEO deverá fazer um acordo com alguma rede de assistência técnica com atendimento nacional para dar suporte aos usuários de Power Computing no Brasil. Até o final do ano, estarão disponíveis no Brasil os modelos Power Computing 100 e 120MHz, idênticos, excetuando a velocidade do chip 601+. Até o final do ano, o Power 120 estará disponível no Brasil.

O modelo testado pela MACMANIA, o Power 100, não será vendido no Brasil porque foi descontinuado pela Power Computing. A partir de janeiro, a Geo pretende trazer a nova linha PowerWave, com os modelos baseados no chip PowerPC 604, de 120 e 132MHz. O PowerWave de 150MHz poderá também ser adquirido, mas só sobre encomenda.

MAIORES INFORMAÇÕES

Geo: (011) 5561-7103

QUEM É A POWER COMPUTING?

A Power Computing foi criada há pouco mais de dois anos com o objetivo de se tornar o primeiro e um dos maiores fabricantes de clones de Macintosh. Seu principal acionista é a italiana Olivetti. Stephen Kahng, seu presidente e fundador, é considerado um dos pais da indústria de clones de IBM PC, por ter criado inovações na produção e no design de placas de PC que permitiram reduzir drasticamente seu custo. A empresa pretende ser também uma das principais fornecedoras de placas para futuros fabricantes de clones de Macintosh. Segundo dados não oficiais, sua produção atual é de 10 mil computadores por mês.

POWER COMPUTING CORPORATION

Tel: (001-512) 258-1350,

Fax: (001-512) 250-3390

e-mail: info@powercc.com

<http://www.powercc.com>

MICRO MAIS BARATO DEVERÁ VIR EM 96

A MACMANIA entrevistou Victor Bishop, Gerente de Vendas Internacionais da Power Computing, que falou sobre os planos da empresa no mundo em geral e no Brasil, em particular.

MACMANIA- Qual a estratégia da Power Computing para o mercado internacional? A empresa pretende crescer mundialmente comercializando sua própria marca ou fornecendo *motherboards* para outras empresas fabricarem seus clones de Macintosh?

Bishop- Ainda estamos definindo nossas estratégias internacionais e pretendemos falar mais sobre elas assim que tivermos algo concreto. Por enquanto, estaremos trabalhando com distribuidores locais, mas existe a possibilidade de começarmos a vender equipamentos em regime de OEM. Neste momento, estamos construindo o nome da Power Computing.

MACMANIA- Há planos de autorizar outros distribuidores no Brasil?

Bishop- Estamos bastante entusiasmados com as possibilidades no Brasil. Com certeza, ao longo do tempo, vão surgir outras empresas autorizadas a revender nossos produtos no Brasil. Temos extremo cuidado em ter certeza que nossos parceiros ofereçam o melhor em serviços e suporte pós-venda ao usuário final que venha a comprar uma de nossas máquinas.

MACMANIA- Sabemos que a Power Computing tem ligações com a Olivetti italiana, que por sua vez tem operações no Brasil. Existe a possibilidade de a Olivetti vir a se tornar uma distribuidora brasileira dos micros da Power Computing, ou mesmo um fabricante local de clones?

Bishop- A Olivetti já possui licença da Apple para manufaturar micros compatíveis com o Mac OS. Mas ainda não está definido se ela irá ou não realmente construir seu próprio clone. Apesar de recebermos uma grande contribuição da Olivetti em nossas operações internacionais, não estamos atualmente utilizando seus canais para distribuir nossos produtos.

MACMANIA- A Power Computing tem planos de construir uma máquina barata com chip 680x0?

Bishop- Não. Mas temos projetos avançados para comercializar sistemas de baixo custo baseados na tecnologia PowerPC. Estamos trabalhando em um modelo de baixo custo, que deve ser lançado em 1996. Nosso objetivo desde o início era e ainda é levar o Mac OS e o PowerPC para as massas.

MACMANIA- Quando você acha que a nova linha PowerWave estará disponível no Brasil?

Bishop- Provavelmente em dezembro.

POWER COMPUTING 100 O IRMÃO GÊMEO DO MACINTOSH

A primeira pergunta de um usuário de Mac ao saber da chegada da Power Computing ao Brasil é: afinal, um clone é igual a um Mac?

A resposta é: sim, não, em termos. A MACMANIA foi a primeira publicação a testar um micro da Power Computing no Brasil. Durante uma semana, submetemos um Power 100, com 40Mb de RAM a testes de campo e *Benchmarks*, incluindo a utilização das *extensions* e programas mais populares entre os usuários de Mac. Podemos afirmar com segurança que ele é 100% compatível com os principais programas utilizados em um Macintosh. Tirando o "Welcome to Macintosh" que não aparece no Startup, não há como dizer que você não está operando um Mac. Por outro lado, alguns detalhes mostram que essa não é uma máquina fabricada pela Apple. E não estamos falando da ausência do logo da maçã.

Ao abrir o Power Computing, um usuário experiente percebe que o design da placa não é tão elegante como o de um micro com a griffe Apple. Alguns fios soltos e o fato das portas (áudio, vídeo, Ethernet, modem e impressora) estarem em uma placa montada na *motherboard* lembram mais um PC por dentro que um Macintosh. A posição do disco rígido também é, no mínimo, original: no fundo do computador, em pé, para dar espaço para as três baias de expansão.

Não é possível dizer se esses detalhes comprometem ou não o funcionamento do micro a longo prazo. Mas o fato é que há diferenças de estilo entre um Power Computing e um Macintosh e só o tempo vai dizer se elas valem o preço a mais cobrado pela Apple ou não. É muito provável que elas existam porque este é o primeiro modelo da empresa, que conta cada vez mais com ex-funcionários da Apple em seus quadros. A nova linha PowerWave já traz inovações que não estão disponíveis nos Macs e é bem possível que os novos modelos tenham um design de placa tão bom quanto o da Apple, senão melhor.

Um grande ponto a favor: é bem mais fácil colocar memória RAM em um Power Computing do que em um Power Mac 8100. Os bancos de memória estão bem à vista e são fáceis de serem manuseados. Seu acesso só é complicado por um daqueles fios soltos já mencionados (no caso, a fonte de força da placa de vídeo), que precisa ser retirado para facilitar a instalação de memória.

As vantagens do Power Computing aparecem já quando se abre a caixa. O teclado expandido (de excelente qualidade, fabricado pela MacAlly em OEM, assim como o mouse) é o padrão para todos os modelos. O *bundle* de softwares pré-instalados também é um grande atrativo. Inclui os programa-

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Modelo	Power Computing 100/120
CPU	
Chip	PowerPC 601+ de 100MHz/120 MHz
Cache secundário	256K ampliável até 1Mb
Memória	
RAM mínima	8Mb
RAM máxima	200Mb
Vídeo	
Resolução máxima	Milhares de cores em 640x480*
Armazenamento	
Disco Rígido	540Mb
Baias extras	Uma de 5,25" e duas de 3,5" ou quatro de 3,5"
CD-ROM	4x (opcional)
Áudio	Entrada e saída de áudio de 16 bits
Portas	Ethernet (AAUI), ADB, SCSI e 2 GeoPort
Slots de expansão	3 NuBus
Fonte de Força	200 Watts/90V-240V

*Placa opcional com 2 a 4Mb de VRAM permite milhões de cores em monitores de até 21 polegadas

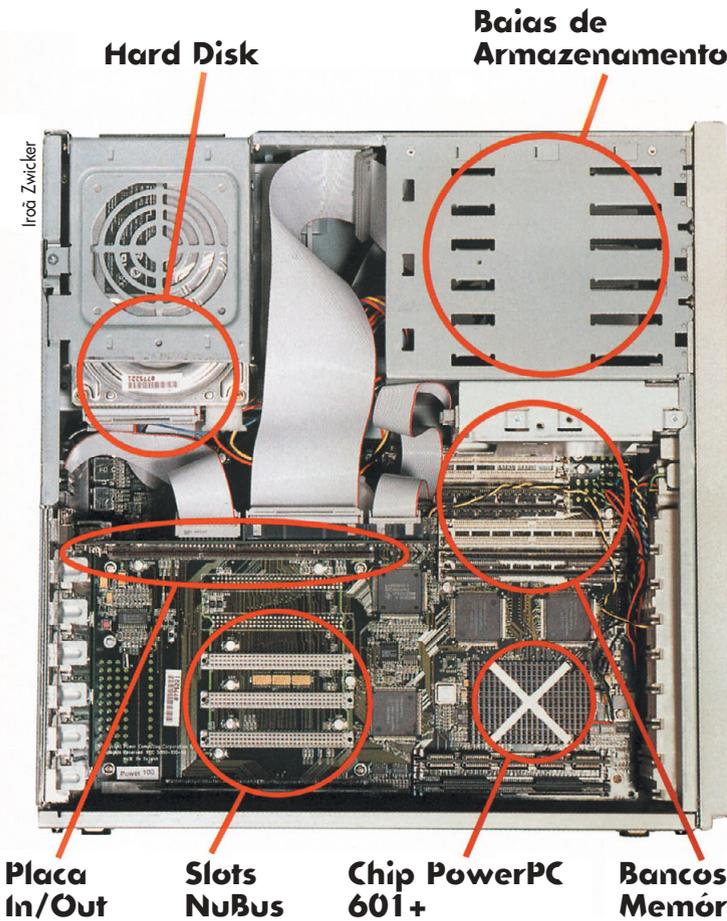
mas Now Utilities, Now Up-to-Date, Now Contact, Quicken 5.0, ClarisWorks 3.0 e o programa para formatação de discos FWB HardDisk Toolkit. De quebra, você ainda ganha 250 fontes da Bitstream, em formatos PostScript e TrueType. Os testes mostraram que o Power Computing 100 equivale em performance a um Power Mac 8100/100 ou a um 7500/100. O modelo de 120MHz deverá ter uma boa aceitação no mercado, por não ter um equivalente entre os produtos da Apple. É o único micro que roda o Mac OS e tem o chip 601 a 120MHz. Em termos de performance, ficaria entre o Power Mac 7500 e o 8500, custando menos que o primeiro.

A julgar por esse primeiro contato, a Apple tem um sério concorrente no mercado. Mas é uma concorrência branca, que deverá mais ajudar que atrapalhar. O maior problema da Apple hoje no Brasil (e no mundo) é não ter oferta suficiente para atender a demanda por Power Macs. Com a chegada da Power Computing, aumentam as opções para o usuário nacional, aumenta a exposição do Macintosh na mídia e, conseqüentemente, aumenta o mercado da Apple no Brasil.

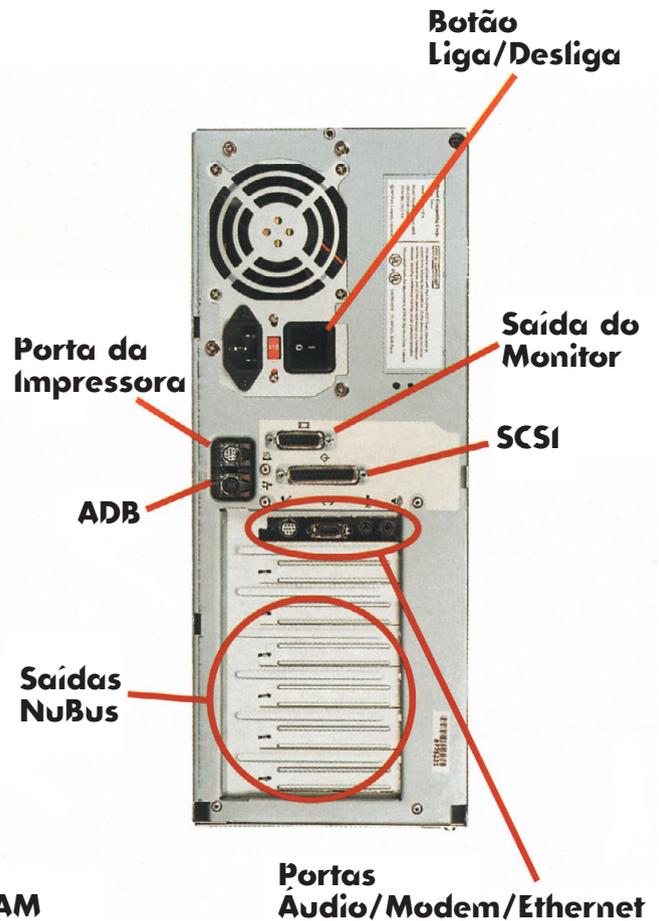


RAIO X

POR DENTRO



POR TRÁS



TESTE DE VELOCIDADE*

PROCESSADOR



FPU



ACESSO A DISCO



VÍDEO

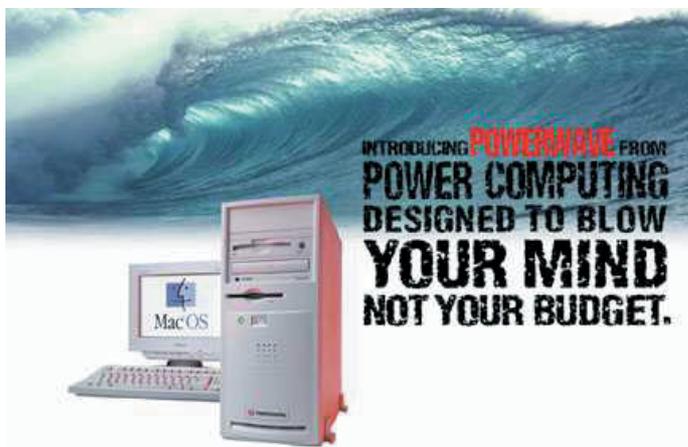


Os testes mostraram que o micro da Power Computing equivale a um Power Macintosh 8100/100MHz em termos de processamento, cálculos de ponto flutuante (FPU), ficando um pouco abaixo na velocidade de disco rígido (da marca Quantum, como o da Apple). A diferença mais notável ficou na performance da placa de vídeo do clone, que chegou perto do desempenho de um Power Mac 9500.

* O software de benchmark utilizado foi o MacBench 2.0, da Ziff-Davis. Os modelos foram comparados com o Power Macintosh 8100/100, que teve a base 100.

POWERWAVE

Nova linha da Power Computing traz inovações que não existem nos Macs da Apple



A Power Computing apresenta o PowerWave num clima "Hawaii Cinco Zero"

O Macintosh mais rápido do mundo não é um Macintosh. O PowerWave 604/150, lançado pela Power Computing no início de novembro é o primeiro computador a utilizar o chip PowerPC 604 de 150MHz. E como se isso não fosse o suficiente, ele é também o primeiro a incorporar a tecnologia Stargate, que permite utilizar placas PCI e NuBus simultaneamente.

A linha PowerWave inclui três modelos, com velocidades de 120, 132 e 150MHz. Até dezembro, o PowerWave 604/120 é o único a oferecer a opção *desktop*, além do *case* mini-torre. A partir do ano que vem, todos poderão ser comprados em qualquer um dos dois *cases*.

Todos os modelos trazem o chip PowerPC 604 em uma placa-filha (*daughtercard*), semelhante ao sistema dos Power Macs 8500 e 9500, que permite fácil *upgrade* a futuros chips. O *case* é o mesmo dos modelos da linha 100, ou seja, basta tirar um parafuso para abrir o micro e ter acesso fácil à memória RAM e às placas internas.

STARGATE, A TÁBUA DE SALVAÇÃO

Usuários de placas de vídeo ou áudio NuBus finalmente tem uma opção de modelo PowerPC *high-end* que preserva o seu investimen-

to. Graças à tecnologia de conversão PCI-NuBus chamada Stargate, é possível trocar seus três slots PCI por dois PCI e dois NuBus, pagando US\$ 250 a mais. Segundo a Power Computing, algumas placas NuBus, como as de digitalização de vídeo, montadas no Stargate tem um desempenho superior ao atingido em Macs com slots NuBus tradicional.

Os PowerWave têm oito slots de memória DIMM de 64 bits e 168 pinos e capacidade para até 512 Mb. Como nos novos Power Macs, as memórias ficam mais rápidas se colocadas em slots adjacentes, porque podem utilizar o endereçamento de 128 bits. Todos os modelos tem cache secundário de 256k ou 512k, podendo ser ampliado para 1Mb. O bus entre os discos internos é Fast SCSI (com taxa de transferência de até 10 Mb por segundo). As portas são as mesmas dos novos Macs: SCSI, ADB, dois GeoPort, Ethernet, saída e entrada de áudio de 16 bits.

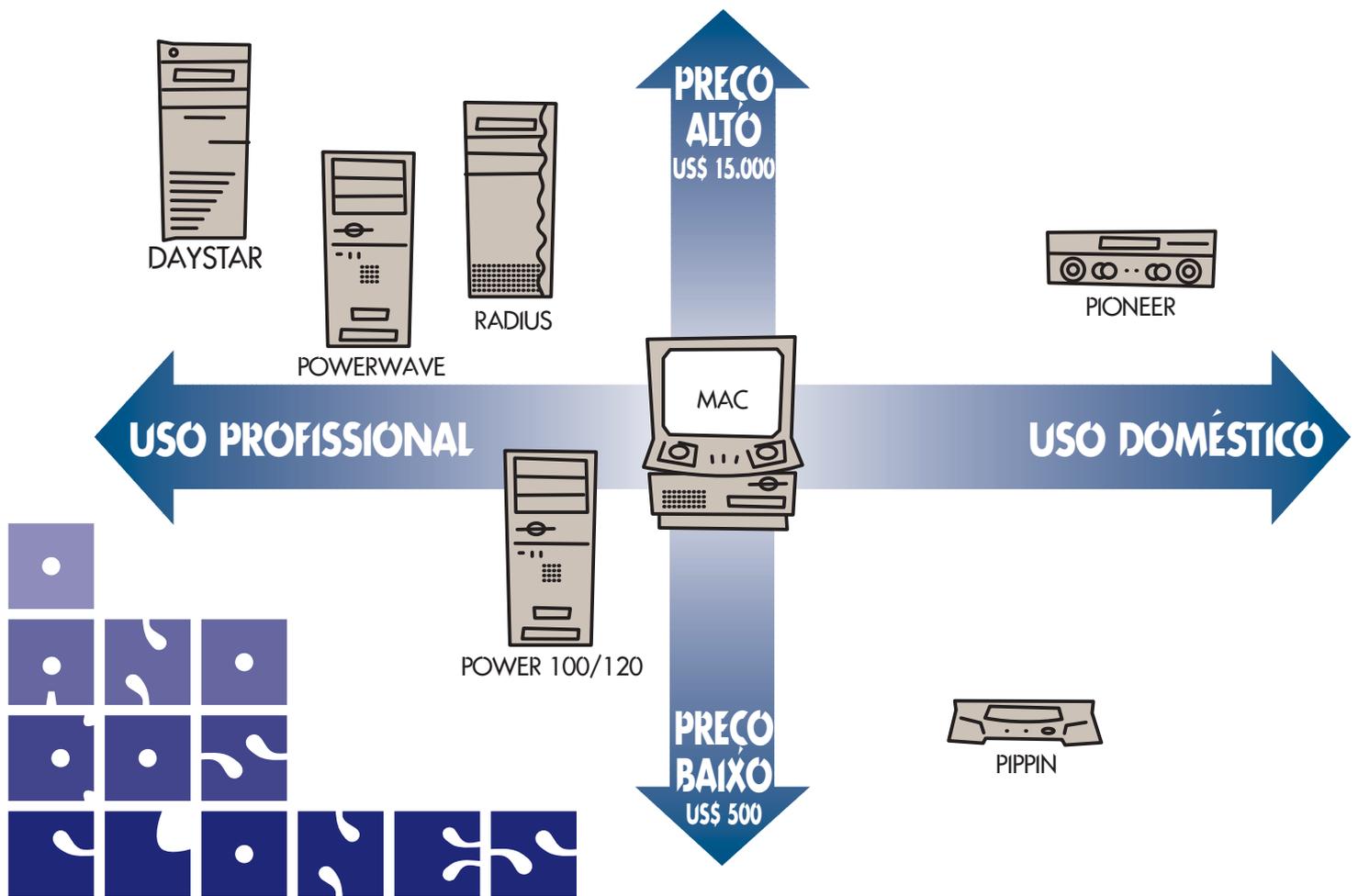
A placa controladora do monitor é uma XClaimGA da ATI Technologies, com conectores para monitores padrão Macintosh e VGA e 2 Mb de VRAM (que podem ser ampliadas para 4 Mb) resultando em milhões de cores em resolução de 832 x 624 (monitores de 17 polegadas).

No quesito armazenamento de dados os PowerWave tiram uma boa nota. O *case* mini-torre tem três baias acessíveis pela frente (onde você pode encaixar um DAT, CD-ROM, ZIP Drive, SyQuest ou qualquer outra mídia removível de 3,5 polegadas) e uma baia interna para mais um disco rígido. O modelo *desktop* não fica muito atrás, com duas baias frontais e duas internas. A Power Computing vai oferecer a possibilidade de se comprar um modelo que já vem com os drives removíveis da Iomega, o ZIP, de 100Mb ou o JAZ, de 1Gb.

Os preços nos EUA para a configuração mínima dos modelos 604/150, 604/132 e 604/120 serão de US\$ 4.499, US\$ 3.699, e US\$ 3.199 respectivamente. A única desvantagem dos micros PowerWave em relação aos novos Power Macs é a falta de uma placa AV, exatamente o forte dos modelos 8500 e 7500. A Power Computing diz que deverá oferecer no início do ano que vem a opção de placas de digitalização de vídeo PCI para os PowerWave.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Modelo	PowerWave 604/150	PowerWave 604/132	PowerWave 604/120
Chip	PowerPC 604 de 150MHz	PowerPC 604 de 132MHz	PowerPC 604 de 120MHz
RAM mínima	16	16	16
RAM máxima	512	512	512
Disco Rígido	540Mb até 4Gb	540Mb até 4Gb	540Mb até 4Gb
Slots de expansão	3 PCI ou 2 NuBus e 2 PCI	3 PCI ou 2 NuBus e 2 PCI	3 PCI ou 2 NuBus e 2 PCI
Baias de armazenamento	3 Frontais e 1 Interna	3 Frontais e 1 Interna	2 Frontais e 2 Internas
Preço EUA	US\$ 4.499	US\$ 3.699	US\$ 3.199



1996 será o ano em que os clones de Macintosh estarão em todos os lugares. Com o aumento da produção de chips PowerPC, finalmente a Apple poderá licenciar algum grande nome da indústria de informática para inundar o mundo com cópias baratinhas do Mac produzidas em larga escala no Sudeste Asiático. A plataforma única criada pela trinca Apple-IBM-Motorola, chamada até agora de CHRP, também será um grande impulso para o Mac OS, já que ele provavelmente será o único sistema operacional que irá rodar nos micros desktop da nova plataforma (a IBM ainda não sabe quando ou se irá portar ou não o OS/2 para os micros CHRP). O processo para uma empresa começar a produzir um micro CHRP será muito mais fácil que o exigido pela Apple para licenciar seu sistema. Não se espante se até o final do ano aparecerem micros com mouse de dois botões rodando o System 7.5.

Boatos é o que não faltam sobre quem serão os novos licenciados. Goldstar, IBM, Gateway, AT & T e até mesmo a Compaq já passaram pela lista de prováveis fabricantes de máquinas que rodarão o Mac OS.

A própria Power Computing seguiu seu modelo entry-level, o Power 80, baseado no chip PowerPC 601 de 80MHz, que poderá nem ser lançado. Em seu lugar poderá entrar o lendário "Mac por menos de US\$ 1.000" que todos estamos esperando. Totalmente produzido com componentes *standard* do universo PC (monitores SVGA, discos IDE, bus PCI etc), ele seria baseado em uma nova versão do PowerPC 603, mais barata que a incluída nos atuais PowerBooks e Performas. Mas tudo isso são especulações. De concreto, os clones atualmente no mercado são os seguintes:

PIONEER MPC-GX1

Conhecida no mercado de aparelhos eletroeletrônicos, a Pioneer surpreendeu os japoneses ao lançar em agosto um micro multimídia compatível com o Mac. Para embolar ainda mais o meio de campo botou no dito cujo o nome de MPC, que é um padrão de multimídia para PCs.

O clone da Pioneer tem como acessório um Laser Disc Player que pode tocar discos de filmes e áudio, sendo ligado na porta serial do Macintosh. Tem um



No clone da Pioneer até aquele "Piéim" vai soar como uma orquestra

chip PowerPC 601/66, 16 Mb de RAM e entrada e saída de S-Video. Além do usuário doméstico, a Pioneer pretende atingir também os interessados em Desktop Music. Seu clone vem com um programa para leitura de arquivos MIDI, o MIDI Juke, baseado nas capacidades musicais do QuickTime 2.0. Ele com certeza traz o melhor som embutido já visto em um Macintosh. São quatro falantes com um sistema de som 3D, inclusive com um superwoofer para som graves. Apesar de todas essas vantagens e de um preço acessível (US\$ 2.000), o clone da Pioneer não tem vendido bem no Japão, perdendo na preferência do público para o Performa 630.



Seja na Web, seja nas revistas, o anúncio da Radius é o mais classado

RADIUS SYSTEM 100

Tradicional fabricante de monitores e placas de aceleração gráfica para o Mac, a Radius lançou um clone específico para o mercado de high-end DTP. O System 100 não é nada mais que um Power Mac 8100/100 envenenado com uma placa Radius Thunder IV GX1600, que permite milhões de cores em resolução de 1600 x 1200 pixels e aceleração do Photoshop e de imagens em CMYK graças a quatro chips DSP incluídos. Tudo que qualquer artista gráfico poderia querer. O System 100 inclui também um segundo disco rígido de alto desempenho de 2Gb apenas para armazenar e manipular imagens. Só para mostrar seriedade, a configuração mínima da máquina vem com 72Mb de RAM. O problema é que a Radius anda mal das pernas e seu clone não tem chamado muita atenção, já que tem concorrentes bem mais poderosos, como os da DayStar e da Power Computing, baseados no chip PowerPC 604.

DAYSTAR GENESIS MP

Com a promessa de entregar performance de estação Silicon Graphics a preço de PC, a DayStar lançou o primeiro Mac a trabalhar com múltiplos processadores. O Genesys MP permite colocar até quatro PowerPC 604 rodando em para-



O pessoal da DayStar está anunciando na Internet com estardalhaço

lelo. Isso significa que, em programas adaptados ao sistema, tarefas complicadas podem ser divididas entre os processadores e realizadas em um quarto do tempo. Segundo a DayStar, o Genesys MP pode chegar a uma velocidade de

processamento sete vezes maior que a de um Power Mac 8100/110.

O gigante da DayStar (70cm de altura) tem sete baias extras que podem ser utilizadas para montar um *disk array* interno com até sete discos com taxa de transmissão de 32Mb por segundo. O Genesys MP já vem com uma versão do Photoshop otimizada para multiprocessamento. Segundo a DayStar, em uma máquina com duas CPUs, o Photoshop chega a executar tarefas até 90% mais rápido que em um 9500/132. São esperadas versões MP de programas de empresas como Elastic Reality, Fractal Design, Insignia Solutions, MacroMedia, Quark e Ray Dream, entre outras.

O Genesys MP tem capacidade para 1,5Gb de memória RAM (assim que estiverem disponíveis pentes de 128Mb de memória DIMM) distribuídas em doze slots de memória. Tem seis slots PCI e disco rígido de 2Gb. Tudo isso pela bagatela de US\$ 15 mil, nos EUA. Uma versão "econômica" (US\$ 10 mil) será lançada até o final do ano, dirigida ao mercado de Media Publishing. Ela terá apenas três slots PCI, chips 604 de 120MHz, 8 slots de DIMM RAM e placa de captura de vídeo com capacidade para imagens de 320 x 240 pixels a 25 frames por segundo.

BANDAI PIPPIN POWER PLAYER

Para variar um pouco, a Apple decidiu diversificar e desenvolveu um console de videogame. O Pippin estava previsto para ser lançado até o final do ano no Japão pela Bandai, empresa conhecida por seus Mighty Morphin' Power Rangers. Mas atrasos no desenvolvimento do produto podem comprometer esse prazo. Quem vai fabricar o console é a Mitsubishi, que pretende produzir 50 mil unidades até março, quando o Pippin já deverá estar sendo lançado nos EUA. A Mitsubishi também deverá lançar um Power Player com sua marca.



O tão esperado Pippin. No detalhe, o Dock para disquetes que é opcional

O Pippin traz um chip PowerPC 603, um CD-ROM de quádrupla velocidade e uma versão reduzida do Mac OS. Toda uma série de periféricos (drive de disquete, teclado, mouse, impressora e modem GeoPort) pode ser acoplada a ele, mas não há como transformá-lo em um Macintosh de verdade.

Segundo a Apple, a grande vantagem do Pippin é que será muito fácil para desenvolvedores portarem para ele títulos criados para o Mac. Além de joguinhos de luta, corrida e, é claro, com os indefectíveis Power Rangers, o Pippin vai trazer software para a navegação na WWW. A idéia é transformá-lo em uma maquininha barata para quem quer navegar na Web, mas não quer comprar um computador só para isso. Para isso ele traz uma tecnologia exclusiva para aumentar a definição de texto mostrado em tela de TV. Seu preço no Japão deverá ficar em torno de US\$ 600. ☞

HEINAR GONÇALVES

Clone do Editor de texto da MACMANIA.

Colaborou J. S. Comessu, do Japão